

19 a 23
de julho
Nº 717

INFORMATIVO

bancári

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO

FILIADO À

CUT

PRESIDENTE

Recompor os
salários exige
mudar a
política
econômica Pág. 2

SINDICAL

Saiba porque
somos contra
esta reforma
sindical
proposta Pág. 3

CAMPANHA

Veja mais fotos
das atividades
da Campanha
Salarial Pág. 4

Bradesco



**CHEGA DE PERDER!
25%, reposição das perdas!**



PALAVRA DO PRESIDENTE

Os trabalhadores exigem a mudança da política econômica

O debate em torno do novo salário mínimo deixou claro: ou muda-se a política econômica do governo Lula, ou os trabalhadores terão seus direitos solapados!



Ricardo Saraiva - BIG

O aumento do desemprego, a expressiva queda da renda dos trabalhadores e o torníquete nas políticas sociais, são o resultado de um modelo que só beneficia o grande capital, principalmente os bancos. Além disso, a redução do PIB, o superávit primário para pagamento dos juros, as reformas com recorte neoliberal, notadamente a promessa de flexibilizar direitos na Reforma Trabalhista e de retrocessos na Sindical, tornam categóricas a necessidade da luta dos trabalhadores e dos setores populares por mudanças imediatas. Por isso é preciso

exigir do governo que mude, cumprindo a vontade popular expressa nas urnas.

O sistema financeiro e os diversos setores multinacionais e nacionais querem que tudo permaneça como está. Os trabalhadores devem, ao contrário, fazer muita pressão popular, pois não há como gerar empregos, aumentar os salários e melhorar as condições de vida do povo, se a política do governo Lula permanecer submetida aos ditames do FMI, que representa os interesses dos bancos, multinacionais e especuladores. Temos de denunciar os banqueiros como os grandes inimigos do emprego, do desenvolvimento econômico e das políticas sociais. São os bancos, nacionais e estrangeiros, que sugam os recursos do tesouro nacional, assim explorando a população, os clientes e os bancários. E o governo Lula foi eleito para mudar essa situação. Chega de subserviência e continuísmo.

PALAVRA DOS BANCÁRIOS

Assédio Moral: tolerância zero

O ASSÉDIO, A PERSEGUIÇÃO E O DESRESPEITO COM OS BANCÁRIOS, por parte de alguns gerentes, foram enterrados na quinta -feira, dia 08 de julho, em velório realizado em frente a agência do Bradesco/Gonzaga, em Santos. Em respeito ao enterro, a diretoria do Sindicato dos Bancários de Santos e Região paralisou as atividades da unidade durante todo o dia.

Também foram utilizados carro de som, faixas de protesto, baners, caixão, cruzeiros e velas pretas e vermelhas no ato. Isto foi um aviso de que não será tolerado maus tratos com a categoria por nenhum gerente.

No caso do Bradesco, os funcionários são obrigados a cumprir metas absurdas e estavam sendo tratados de forma grotesca pelo gerente geral daquela agência.

Para denunciar ou sugerir basta escrever para
Av. Washington Luiz, 140
Encruzilhada - Santos - SP
CEP 11.050-200
ou enviar pelo e-mail: santosbancarios@uol.com.br



TIRA
Maria Viana

EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região
Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP - CEP: 11.050-200 - Fone/Fax: (13) 3223.9040. **Presidente:** Ricardo Luiz Lima Saraiva (BIG)
Secretária de Imprensa e Comunicação: Iara Caetano dos Santos **Edição, Textos e fotografia:** Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959) **Produção Gráfica:** Somatorium - (13) 3467-7156. **Impressão:** Gráfica Diário do Litoral. **Tiragem:** 4.500 exemplares.

REFORMA SINDICAL

Não a essa Reforma Sindical e Trabalhista

No dia 14/06, após uma contundente manifestação contra o chamado "livre" comércio subordinado às multinacionais, durante a 11ª UNCTAD, da ONU, trabalhadores, deputados, estudantes e sindicalistas realizaram um debate sobre a Reforma Sindical e Trabalhista. A conclusão dos presentes foi categórica: é preciso impedir a aprovação do relatório do Fórum Nacional do Trabalho (FNT) que será enviado ao Congresso Nacional em breve. Mais que isso, é necessário, desde já, se preparar para a tentativa de retirar direitos trabalhistas, como o próprio presidente Lula ameaçou: só o direito às férias estariam garantidos. Não podemos permitir!

Flexibilização - A rigor, prepara-se em Brasília a mudança da lei para permitir que o negociado se sobreponha ao legislado, velho sonho de FHC e dos patrões. Um dos consensos do FNT estabelece como princípio que a lei não poderá cercear o processo de negociação coletiva. Traduzindo: esse pequeno trecho do relatório já abre as portas para uma verdadeira chantagem nas relações de trabalho, pois o trabalhador só te-

ria a garantia de direitos fundamentais como 13º salário, licença-maternidade, FGTS, Descanso Semanal Remunerado, entre outros, se os trabalhadores e seus sindicatos tiverem força para garantir, na negociação ou na marra, a manutenção desses direitos no Contrato Coletivo. Seria uma eterna faca no pescoço dos trabalhadores, de seus sindicatos e demais organizações. A maioria da direção da CUT está cometendo um grave erro ao defender esse relatório.

Por etapas - Se as mudanças na legislação trabalhistas estão programadas para o debate no ano que vem, há os que querem votar ainda esse ano a Reforma Sindical. Tudo indica, porém, que o ano eleitoral fará adiar esse debate. A CUT não pode largar no meio do caminho a intransigente defesa da liberdade e autonomia sindical, a soberania das assembleias dos trabalhadores, o direito pleno de greve para todos, entre outras bandeiras aprovadas no último congresso da Central. É preciso manter, na lei, os poucos direitos trabalhistas que ainda temos. O processo de negociação deve existir para melhorar nossos direitos, não o contrário, como querem os patrões.



Debate sobre a reforma sindical e trabalhista no sindicato

CULTURA

Espaço Cultural é um sucesso

Cerca de 100 bancários(as) prestigiaram a inauguração do Espaço Cultural dos Bancários (as) realizado dia 25 de junho, na sede do sindicato, com apresentação de banda de Rock Pop de bancários. Numa noite empolgante a categoria lotou a sede para bater papo, assistir peça teatral da Campanha Salarial, ouvir música de boa qualidade, beber uma cervejinha, comer salgadinhos e descansar depois de uma semana de muito trabalho. "As expectativas

foram alcançadas e os colegas bancários (as) nos surpreenderam participando maciçamente do evento, que tem o objetivo de realçar a arte e a cultura para a categoria", explica Roger, diretor da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer.

"Dia 16 de julho, novamente com a grande presença da categoria observada na inauguração, muito MPB rolou agitando a galera", reforça Daniela, Secretária Geral do Sindicato.

ASSIM REAFIRMAMOS:

- Revogação do entulho de FHC: a lei do banco de horas, do contrato temporário, fim da terceirização, etc.
- Direito de organização por local de trabalho; redução da

- jornada de trabalho.
- Direito de negociação, contratação e greve para o setor público e privado.
- Fim da criminalização da ação sindical: reintegração dos sindicalistas demitidos.



Atividades da Campanha Salarial

Desde o dia 14 de maio, com a paralisação da Nossa Caixa em protesto contra o Programa de Demissão Voluntária, a diretoria do Sindicato vem incessantemente realizando manifestações nas agências



Paralisação da Nossa Caixa



Lançamento/Passeata da Campanha Salarial



Paralisação/Bradesco Gonzaga



Inauguração do Bar Cultural



Bradesco Gonzaga: sardinhada



Bradesco Gonzaga: milho e dança da quadrilha



Bradesco Gonzaga: pinhão, quentão e Saxofone



Enterro do Assédio Moral e paralisação



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral



Encenação de peça teatral

**DIA 14/05 - Paralisação/Nossa Caixa • DIA 22/06 - Lançamento da Campanha
DIA 25/06 - Paralisação contra demissão/Bradesco • DIA 25/06 - Inauguração do Bar Cultural • DIA 5/07 - Protesto no Bradesco/Sardinhada • DIA 6/07 - Protesto no Bradesco/Quadrilha e milho verde • DIA 7/07 - Protesto no Bradesco/Pinhão, quentão e Saxofone
DIA 8/07 - Enterro do Assédio Moral e paralisação do Bradesco/Gonzaga • De 28/06 até 16/07 - Apresentação do Teatro nas agências**